



MÍDIA-EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA: CENAS DE UM CASAMENTO FELIZ PARA A FORMAÇÃO

Elaine Souza Santos Fontes¹
Cristiano Mezzaroba²

RESUMO

Este estudo ratifica o processo em mídia-educação no âmbito escolar da Educação Física (EF). O lócus da pesquisa foi uma escola pública do interior de Sergipe, na qual desde 2014 mantemos nossa presença fomentando o processo de mídia-educação. Assim, elaboramos uma síntese dos três anos de permanência no campo escolar dialogando com os alunos e suas visões para a mídia, para o mundo e sua realidade. Os resultados apontam não só para a construção material da mídia (exemplo de um jornal impresso), mas, principalmente, para as relações críticas/formativas do ensino da EF e da mídia.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia-educação; Educação Física; Educação.

1 INTRODUÇÃO

Podemos observar como a mídia interfere no cotidiano das pessoas, sendo essa interferência determinante na formação, no aprendizado e no olhar para o mundo. No contexto de uma sociedade midiaticizada, contraditoriamente, a Educação Física (EF) que por muitos anos passou a ser entendida somente como uma “prática corporal”, vem rompendo com esta perspectiva e interligando estudos em mídia que envolve a formação para o esclarecimento, pelo processo em mídia-educação, pelo processo em mídia-educação (ME). (BELLONI, 2001; FANTIN, 2006, FANTIN; RIVOLTELLA, 2012)

Este estudo é materializado no âmbito escolar e envolve uma relação entre a EF, o esporte, a mídia, concomitantemente, uma relação entre a universidade e a escola.

Assim, escolhemos uma escola pública para nossa aventura investigativa, o Colégio Estadual Dr. Carlos Firpo (CF) situado no município de Barra dos Coqueiros/SE. Esta pesquisa envolveu 3 fases:

- Em 2014, na qual aproveitamos a ocorrência da Copa do Mundo de Futebol/2014 – sendo tema gerador (FREIRE, 2011) para as reflexões acerca da mídia e do esporte;
- Em 2015, dando continuidade às construções desenvolvidas na anterior, com a criação, pelos alunos, do Jornal da escola, o “Fala Garoto”;

¹ Universidade Federal de Sergipe (UFS), elaine.ss.fontes68@gmail.com

² Universidade Federal de Sergipe (UFS), cristiano_mezzaroba@yahoo.com.br

³ Este jornal chegou na sua 17ª edição. Este estudo também foi contemplado com o projeto de

- Em 2016, cuja estratégia foi dar sentido à extensão⁴ com o suporte técnico e ampliando o estudo para outras produções midiáticas com o uso da câmera filmadora. Fase esta que se amplia em 2017 com novos projetos⁵.

Para este texto, o objetivo é apresentar uma síntese desses 3 anos de imersão na escola, os impactos e resultados que esta experiência formativa vêm provocando e que seguem com a continuidade do processo de criação do jornal.

2 METODOLOGIA

O estudo manteve uma linha qualitativa de investigação na valorização dos sentimentos, emoções, no olhar atento para as condições materiais tanto da escola quanto dos sujeitos, os aspectos socioeconômicos que instigaram pesquisadores e alunos a uma visão para além da sala de aula.

No primeiro momento (2014-2015) dando ênfase ao aspecto descritivo, caracterizando o campo e os sujeitos e, no segundo momento (2016-2017), trabalhamos com a pesquisa-formação (MACEDO, 2010, 2011) em que o princípio formativo estava em evidência atingindo sujeitos e pesquisadores num processo mútuo de formação, na perspectiva de que formar é antes de tudo formar-se. Estes dois momentos foram determinantes para mantermos um elo entre a universidade e a escola.

Na fase atual, para imersão no campo de pesquisa e, conseqüentemente, entender/problematizar/refletir sobre nosso objeto, mantemos uma linha tênue com a abordagem qualitativa, marcada por 3 momentos importantes e estratégicos de apreensão da realidade para a “colheita dos dados” (MINAYO, 2007):

- Captura das informações advindas das observações sistemáticas. Registros no Diário de Campo (DC), com suporte para registro fidedigno das atividades do campo, a aproximação com campo de pesquisa com os sujeitos e com as produções da mídia realizadas pelos alunos (jornal e também alguns vídeos);
- A “Roda de Conversa” como estratégia de aproximação com os sujeitos desenvolvendo um diálogo profícuo, aberto e franco, entre os sujeitos da pesquisa;
- Fechando o ciclo de captura e apropriação do objeto, enveredamos pelo processo de entrevistas do tipo semiestruturadas com o intuito de manter o diálogo com os sujeitos da pesquisa que eram responsáveis pela construção do Jornal “Fala Garoto”.

A análise desta pesquisa segue os pressupostos teóricos da análise temática (MINAYO, 2007) em que as estratégias de colheita dos dados foram determinantes para uma leitura fidedigna da realidade. Com isso, a organização do material capturado envolveu um período de abril de 2014 (preferimos iniciar o processo

pesquisa pela Universidade Federal de Sergipe/PIBIC, intitulado de Mídia-educação (física): da utopia possível à concretude materializada na forma(ação).

4 Mídia-educação física e experiências formativas no âmbito escolar: a utopia possível (PIBIC/2016).

5 Em fase de andamento, com pesquisa vinculada à Rede Cedes do Ministério dos Esportes que analisa os espaços públicos de lazer da REDE CEDES – Mídia-educação (física): da Formação escolar ao olhar crítico sobre a realidade concreta no tocante aos espaços público de esporte e lazer (2016/2017).

antes do período da Copa/2014) a dezembro de 2016 (em 2017 seguimos em fase de captura) que gerou categorias como: *Mídia-Educação* – elementos que ratificam nossa permanência no campo com o desenvolvimento da mídia (jornal e vídeo), mas, também com a crítica ao modelo midiático esportivo, estabelecendo um diálogo permanente com a escola e o estímulo à ME como campo importante para o esclarecimento e autonomia; *Protagonistas* – são os sujeitos que estiveram mais à frente das ações na escola e o olhar para as questões e problemas da sua cidade, comunidade, escola, pais, etc.; *Autonomia* – o caminhar dos alunos da escola, bem como dos pesquisadores no sentido de estabelecer uma autonomia na construção da mídia; *Esporte* – abordamos a temática esporte na escola seja no aspecto de uma reflexão crítica, bem como suas possibilidades pedagógicas.

Após essa fase de categorização do material capturado e, com isso, triangulando-os entre si (base teórica em ME, observações sistemáticas com auxílio do DC e entrevistas semiestruturadas), elaboramos temáticas problematizadoras que emergiram a partir da composição deste cenário apresentado.

3 DESCRIÇÕES, RESULTADOS, INTERPRETAÇÕES

O processo de aproximação na escola e com os alunos, o convívio com eles neste ambiente, fortaleceram a ideia de que podemos, conjuntamente, desenvolver potencialidades para a produção midiática no contexto escolar. Com isso, foi possível que os alunos criassem o jornal “Fala Garoto”, produzido mensalmente, estando, já, na sua 17ª edição.

Percebemos também que cada aluno traz uma concepção sobre a mídia e sobre os temas que os cercam, muito deles advindo da grande mídia, principalmente da internet e da televisão. Assim, mostrou para os pesquisadores que as relações sujeito-objeto, numa abordagem qualitativa, como explica Minayo (2007), são indissociáveis, além de ir alicerçando o sentido da formação e do formar-se.

Instigamos os alunos a refletirem sobre a mídia; como as mensagens chegam até nós, sujeitos receptores; como são produzidas (ideologicamente) essas mensagens e assim, estabelecer uma crítica sobre o fato midiático. Com isso, os alunos passaram a ter uma visão voltada a uma leitura crítica das mensagens que recebem pela mídia e esse aspecto foi um dos primeiros “passos” para a compreensão da ME, no qual a leitura crítica acerca dos produtos da mídia esteve sempre em pauta (FANTIN, 2006).

Esse entendimento dos alunos sobre mídia-educação possibilita que eles procurem usar a escola e seus espaços como mecanismo para produção do jornal. Ou seja, há vários pontos importantes para discussão que eles podem inserir como pauta no Jornal, como o caso da Horta (que fora desativada) que elas levantaram e que podem ser objeto de análise do Jornal e a comunidade opinar. (DC, 25/02/2016)

Portanto, percebemos a real necessidade de integrar e agregar a mídia à escola, como um importante instrumento de aprendizagem, saberes e fazeres (PIRES, 2002), considerando essa metodologia como uma nova forma de expressão e linguagem no ambiente escolar.

Após esta etapa acerca da reflexão crítica dos produtos da mídia, fomentado

pela Copa do Mundo de Futebol/2014 e suas contradições, que correspondeu à fase de educar *para* e também *com* a mídia (tendo em vista a utilização de equipamentos midiáticos como câmeras, vídeos, filmes etc.), partimos para a fase *através* da mídia (FANTIN; RIVOLTELLA, 2012) em que os alunos começaram a produzir sua própria mídia (jornal), que transcendeu a EF, a escola e “foi para o mundo”, pois os alunos começaram a colocar suas edições no *Facebook*.

Observamos a autonomia dos alunos na construção da mídia, em seu processo de construção, nas ideias para expor no jornal as notícias, como também mudaram seu olhar para a mídia, o esporte e a EF.

As garotas do jornal estão com uma proposta em unir o tema esporte e drogas. A ideia é, no próximo ano, lançar essa união de temas para serem abordados na escola. (DC, 17/12/2015)

A importância de relacionar a EF e a mídia na formação dos alunos da educação básica é algo reiterado ao longo dessa pesquisa. Por isso, faz-se necessário investir numa reflexão crítica acerca de um olhar para os produtos da mídia, como também, as possibilidades de produção da mídia na escola.

Enfim, os protagonistas passaram a trazer esses elementos constitutivos em sintonia com seu entorno, com seus pares e com a juventude, tornando possível uma reflexão para sua realidade, passando a ser também sujeitos formadores de opiniões. “A juventude é tomada como um conjunto social cujo principal atributo é o de ser constituído por indivíduos pertencentes a uma fase de vida”. (PAIS, 2003, p. 29)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que foi posto e materializado um processo relacional formativo no ambiente escolar e isto ficou evidente na construção e produção da mídia por alunos da escola pública a partir da reflexão e análise crítica em torno dos acontecimentos que nos cercam, como foi o caso da Copa/2014, principalmente, num período em que as relações midiáticas estão cada vez mais dominantes como explica. (BELLONI, 2001)

Percebemos que os objetivos propostos caminharam para cada vez mais consolidarmos a aproximação com mídia na escola. Com isso, ratificamos que a ME constitua-se como fundante para uma educação e o esclarecimento numa perspectiva para emancipação, pois, sua presença no cotidiano e também no ambiente escolar, já é fato o que nos obriga, enquanto educadores, a problematizá-la.

A pesquisa revelou que as interações que envolvem a mídia/TIC's, a escola e a EF podem constituir-se como partes importantes para formação dos alunos.

Dessa forma, possibilita que se possa desenvolver uma prática de pesquisa que torna possível a relação entre universidade e a escola o que ratifica a importância em se ter essa experiência de campo para além dos muros da universidade o que permite uma maior amplitude do objeto investigado e isto fica evidente com a participação tanto dos alunos da escola, quanto dos acadêmicos da universidade possibilitando uma troca conhecimentos indispensáveis a vida em sociedade.

MEDIA EDUCATION AND PHYSICAL EDUCATION: SCENES OF A HAPPY MARRIAGE TOWARDS FORMATION

ABSTRACT: *This study ratifies the process in media-education in the school environment of Physical Education (PE). The field of the research was a public school in the countryside of Sergipe - Brazil, where since 2014 we have maintained our presence fostering the media-education process. Thus, we elaborated a synthesis of the three years we have stayed in the school field dialoguing with the students and their visions regarding the media, the world, and their reality. The results point not only to the material construction of the media (example: of a printed newspaper) but, mainly, to the critical/formative relations of the teaching of PE and the media.*

KEYWORDS: *Media-education; Physical Education; Education.*

MEDIOS-EDUCACIÓN Y EDUCACIÓN FÍSICA: ESCENAS DE UN MATRIMONIO FELIZ PARA LA FORMACIÓN

RESUMEN; *Este estudio confirma el proceso en medios-educación en el ámbito escolar de la Educación Física (EF). El locus de la investigación fue una escuela pública en el interior de Sergipe, donde desde 2014 mantenemos nuestra presencia fomentando el proceso de los medios-educación. Así, elaboramos un resumen de tres años de permanencia en el campo escolar dialogando con los alumnos y sus visiones para los medios de comunicación, para el mundo y su realidad. Los resultados muestran no sólo la construcción de material de los medios de comunicación (por ejemplo, un periódico impreso), pero sobre todo las relaciones críticas/formativas de la enseñanza de la EF y de los medios de comunicación.*

PALABRAS CLAVE: *Medios-Educación; Educación Física; Educación.*

REFERÊNCIAS

BELLONI, M.L. **O que é mídia-educação.** Campinas: Autores Associados, 2001.

FANTIN, M. **Mídia-educação: conceitos, experiências e diálogos Brasil-Itália.** Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P.C. Cultura digital e formação de professores: usos da mídia, práticas culturais e desafios educativos. In: _____. _____. **Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores.** Campinas: Papirus, 2012.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MACEDO, R.S. **Compreender/mediar a formação: o fundante da educação.** Brasília: Liber Livro, 2010.

_____. **Atos de currículo formação em ato?** - Para compreender, entretecer e problematizar currículo e formação. Ilhéus: Editus, 2011.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec, 2007.

PAIS, M.J. **Culturas juvenis.** Coleção Análise Social. Imprensa Nacional. Casa da Moeda. Portugal, 2003.

PIRES, G. de L. **Educação física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória.** Ijuí: Unijuí, 2002.